

APRENDENDO A SER PROFESSOR: UM OLHAR SOB A FORMAÇÃO DOCENTE MEDIADA PELO PIBID

Bruna Rafaela Evangelista de Oliveira

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
brunaevangelista03@gmail.com

Janine Thaiane da Silva Marinho

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
janine_thaiane@hotmail.com

Leuzilene Dantas Soares

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
leuzilene.fe.deus@hotmail.com

Maria das Dores de Oliveira Freire

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
dorinha-freire@hotmail.com

Geisa Maria Fagundes

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
geisa.m.fagundes@gmail.com

RESUMO

Discutir acerca da formação docente é basilar para a ampliação de aprendizagens necessárias ao exercício da profissão. A importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/PIBID da Faculdade de Educação/FE da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN para a promoção pessoal e profissional dos discentes de Pedagogia representa um marco nuclear para a formação dos graduandos. O presente artigo tem como objetivo evidenciar o olhar de uma docente supervisora da Escola Estadual Dom Jaime Câmara, parceira do Programa, acerca dos aprendizados requeridos pelos graduandos por meio do PIBID. O que justifica o interesse pela temática é o reconhecimento de que o PIBID/UERN simboliza um elo construtor de saberes da profissão docente. É uma pesquisa exploratória, de cunho qualitativo. O caminho traçado para a realização da pesquisa também elegeu a pesquisa bibliográfica para respaldar teoricamente a temática em questão. É contundente descrever que o PIBID/UERN sinaliza possibilidades de construção de aprendizagens necessárias ao fazer docente, juntamente com escolas públicas de Mossoró/RN. Os pontos de vista da professora supervisora, frente ao processo formativo dos bolsistas do Programa, sugerem que, mesmo estando ainda constituindo-se professores, a experiência vivida na parceria entre o Programa e a escola fomentam o fortalecimento de constituição identitária docente pautada na produção de conhecimentos e mudanças sociais.

Palavras chave: PIBID, Formação docente, Experiências formativas.

INTRODUÇÃO

Todo processo formativo exige do sujeito uma postura crítica e reflexiva sobre os saberes adquiridos no decurso da formação. Com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/PIBID, isso acontece nas diversas situações em que partilhamos conhecimentos prévios e adquiridos, com os pares, nas reuniões recorrentes na universidade e resultantes da execução das atividades práticas exercitadas na sala de aula da escola parceira.

A experiência, acima mencionada, traduz brevemente as intenções do Programa PIBID da Faculdade de Educação/FE da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN. Para o referido Programa, expressar experiências vividas, seja através da narrativa oral ou escrita, corrobora a recorrência de ações didáticas realizadas pelos graduandos, quando estes ainda estão em formação inicial.

É importante conceber que, ao narrar, o sujeito faz uma autoavaliação de si e destaca seu caráter subjetivo frente à sociedade. Partindo do pressuposto de que tudo se produz a partir das vivências com o outro e com o ambiente, consideramos que o Programa PIBID se constitui como marco nuclear nas relações entre a universidade, a escola e os sujeitos que deles participam. A socialização de experiências, entre os bolsistas e a professora supervisora do PIBID da escola parceira, nos remete a pensar como cada segmento absorve, na sua particularidade, o papel formativo desencadeado por intermédio das ações realizadas por intermédio do Programa.

As narrativas que são construídas nesse trabalho, entrelaçam-se com a realidade vivenciada pelos partícipes do PIBID na escola parceira. Porém, é dada ênfase aos posicionamentos do sujeito da investigação sobre a contribuição do Programa supracitado para o aprendizado docente de cinco graduandas de Pedagogia, bolsistas do Programa.

Tomando como base que o papel do supervisor, enquanto orientador do aluno bolsista, é mediar conhecimentos e socializar experiências para a formação do graduando, este artigo traça como objetivo conhecer o olhar da docente supervisora da Escola Estadual Dom Jaime Câmara, parceira do Programa, acerca dos aprendizados requeridos pelos graduandos por meio do PIBID.

Ressaltamos a importância desta investigação, visto que, variados olhares sobre um mesmo processo confronta impressões prévias com realidades vigentes, portanto, conhecer a avaliação da professora supervisora contribui para que nossa formação docente aconteça de modo expressivo, bem como, assegura a possibilidade de vislumbrarmos a teoria e a prática acontecendo, de modo concomitante, na escola em movimento.

A metodologia adotada foi a pesquisa exploratória. Sob o enfoque de Gil (2010), esta modalidade é benéfica para a construção de dados por permitir o contato direto entre pesquisador e pesquisado no lócus da investigação. Para o autor supradito, a interrelação entre os sujeitos favorece o aprofundamento do fenômeno em análise (GIL, 2010).

A pesquisa bibliográfica também foi eleita pela necessidade de respaldo teórico aos escritos analíticos expostos no decurso deste trabalho. Portanto, utilizamos os estudos de Barreiro e Gebran (2006), Charlot (2005), Freire (2013), (2010), Mítjans Martínez (2002), Pimenta e Lima (2014) e Tardif (2004)

O sujeito partícipe da pesquisa foi uma professora supervisora do Programa PIBID/UERN que desenvolve suas ações docentes na Escola Estadual Dom Jaime Câmara, localizada em Mossoró/RN.

O instrumento utilizado para a pesquisa foi a entrevista semiestruturada. A escolha por esse instrumento se baseia no fato de que as questões definidas para este tipo de entrevista são apenas uma diretriz, podendo ser modificadas, eliminadas ou ampliadas conforme seja necessário (GIL, 2010).

Estruturamos o artigo na seguinte sequência: O primeiro tópico expõe especificidades acerca do propósito do PIBID, enquanto programa formativo e fortalecedor da profissão docente. Na sequência, expomos como o PIBID tem potencializado a formação docente dos bolsistas. Por último, trazemos a visão da professora supervisora acerca do desempenho dos bolsistas dentro da criação e execução das atividades propostas pelo Programa supradito. Finalizamos abordando os aprendizados resultantes da pesquisa, ora apresentada.

ESPECIFICIDADES DO PROGRAMA PIBID RUMO À FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/PIBID é um programa de incentivo à formação inicial docente. Estima aperfeiçoar a formação dos graduandos para a educação básica visando a inclusão destes, depois de graduados, na esfera pública de ensino.

O PIBID¹ ao qual nos reportamos neste artigo, se desenvolve através de uma parceria entre a Faculdade de Educação/FE da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN, com três

¹ Os dados expostos sobre o Programa PIBID/UERN resultam de pesquisa feita no site <http://proeg.uern.br/default.asp?item=proeg-pibid>.

escolas de educação básica da cidade de Mossoró/RN, objetivando alcançar a universidade da rede básica com Índice de Desenvolvimento da Educação Básica/IDEB insatisfatório, fortalecer a identidade docente dos futuros profissionais, aproximar o discente em formação do seu campo de trabalho, ao mesmo tempo em que busca despertar o olhar investigativo dos sujeitos nele imersos.

As atividades do PIBID/FE/UERN envolvem o coordenador institucional que articula e implementa o Programa na UERN; o coordenador de área responsável pela orientação e acompanhamento do subprojeto junto aos graduandos e docentes supervisores; e, os professores supervisores, docentes das escolas parceiras, dirigentes das atividades pedagógicas desenvolvidas pelos alunos nos ambientes de ensino, com vistas ao estímulo, planejamento e acompanhamento dos graduandos.

Nesse decurso, os aprendizes de professor passam a conhecer e entender a rotina e as possibilidades e dificuldades da escola básica.

O PIBID é de extrema importância para os estudantes de licenciatura por possibilitar o contato direto com a realidade das escolas públicas. A pertinência desse contato se manifesta quando os graduandos começam a articular a relação entre a teoria debatida no espaço acadêmico e a efetivação da prática, fundamentada na teoria, efervescente na sala de aula, lócus da docência.

A vivência na escola, na condição de graduandos, sinaliza o confronto entre os saberes da formação profissional, curriculares, experienciais e disciplinares (TARDIF, 2004) e humanos, importantes aliados ao trabalho pedagógico, uma vez que são aprendidos e praticados em um mesmo período de tempo, comprovando assim a impossível dicotomia entre a teoria e prática.

Conhecer o futuro espaço de atuação, ainda durante o processo de formação inicial, faz com que o aprendiz de docente tome consciência da realidade que o espera. A oportunidade veiculada por meio do PIBID corrobora a criação de possibilidades de mudanças, significativas para o processo ensino/aprendizagem, haja vista que investe em práticas pedagógicas inovadoras, atualizadas e contextualizadas com as novas demandas sociais.

COMO O PIBID TEM POTENCIALIZADO A FORMAÇÃO DOCENTE DOS BOLSISTAS

Ao possibilitar ao discente o contato direto com a escola, o PIBID/FE/UERN proporciona uma formação acadêmica rica, porque fomenta a participação ativa nas atividades de sala de aula, a ampliação dos conhecimentos, o aprimoramento da prática de ensino/aprendizagem, e o exercício da relação teoria e prática.

Tais oportunidades suscitam o compartilhamento das experiências vivenciadas, por intermédio do Programa PIBID/UERN, no interior da Faculdade de Educação, mais especificamente no curso de Pedagogia da UERN, favorecendo discussões e análises das situações sobre o que é ser professor. Esse exercício torna os aprendizes cada vez mais críticos e desperta o prazer pela pesquisa na formação continuada.

A formação compartilhada contribui na vida profissional e humana, tanto do professor supervisor como na do aluno bolsista, pois, junta saberes construídos em momentos distintos da formação, recorrentes em currículos elaborados em contextos históricos diferentes, porém, partilhados em um mesmo ambiente que é a escola parceira do Programa. É importante situar que a troca de experiências também soma aprendizados aos outros graduandos que ainda não tiveram oportunidade de viverem esse processo.

Os conhecimentos da experiência da professora supervisora do Programa na escola, aliados aos saberes que estão sendo construídos pelos futuros docentes na universidade e no lócus de atuação do PIBID, ratificam a vivência antecipada com o mundo do trabalho e a participação ativa no processo constitutivo e fortalecedor da identidade docente.

Ao mesmo tempo em que adquire os conhecimentos teóricos que iluminam a formação inicial do pedagogo por meio do curso de graduação, o discente tem a oportunidade de confrontá-los com as práticas realizadas em sala de aula, construindo os alicerces da sua formação inicial, enquanto colabora para a formação continuada do professor supervisor.

Nesse circuito de saberes imbricados, o PIBID/UERN é uma ponte que liga a universidade com a escola pública e assegura a mútua intenção com os pares: o que os bolsistas aprendem na universidade levam para a escola e o que aprendem na escola somam na universidade em um constante diálogo de reciprocidade de saberes.

A articulação da relação teoria e prática é um processo definidor da qualidade da formação inicial e continuada do professor, como sujeito autônomo na construção de sua profissionalização docente, porque lhe permite uma permanente investigação e a busca de respostas aos fenômenos e às contradições vivenciadas (BARREIRO e GEBRAN, 2006, p. 22).

Mediante a citação acima, é primordial reconhecer que o saber e o fazer caminham sempre juntos, tornando cada vez mais rico o conhecimento e a formação construída pelos discentes que têm a oportunidade de vivenciar essa relação acontecendo diariamente durante sua formação

acadêmica. O PIBID potencializa que “a teoria é indissociável da prática” (PIMENTA e LIMA, 2014, p. 34).

Quando o Programa supracitado proporciona aos discentes o contato direto com os alunos da rede pública de ensino está investindo na valorização do conhecimento sobre as realidades de cada sujeito, o entendimento de questões de ordem pessoal, o aprendizado do respeito aos limites e necessidades, a capacidade de valorização dos saberes que cada aluno detém, a tessitura de elogios e estímulo das habilidades, buscando, com isso, alternativas para melhorar a relação professor/aluno/conhecimento. Essa gama de propósitos corrobora o postulado freireano de que todos os sujeitos, independentemente da condição em que se encontram, perpetuam um eterno processo de formação (FREIRE, 2013).

Vislumbrar a docência acontecendo faz com que o graduando compreenda a complexidade do espaço escolar, como também induz a descobrir que a aprendizagem é um processo flexível, que a formação depende de cada um, como esboça Josso (2010). Para a autora, a formação é produto da tríade: ter experiência, fazer experiência e pensar sobre a experiência. Nesse sentido, o Programa PIBID compila, em sua essência, processos formativos imbricados num processo formativo aliado às experiências vividas.

Tendo em vista que o aprendizado exige constante reflexão sobre o que se fala e o que se faz, é necessário um esforço coletivo para superar entraves que dificultam a construção de um ensino que atenda às necessidades de aprendizagem do alunado. Nesse sentido, ressaltamos o zelo para com o planejamento das atividades, com caráter criativo, a serem efetivadas em sala de aula, visto que a criação de materiais, de brinquedos e jogos são ferramentas facilitadoras para o ensino-aprendizagem da criança, porque estimulam o desenvolvimento integral do indivíduo e geram satisfação naquele que aprende, e concomitantemente, no sujeito que ensina.

Mítjans Martínez (2002, p. 8) afirma que “utilizar a criatividade como ferramenta para gerar estratégias para um processo de ensino aprendizagem efetivo dentro de sala de aula, torna-se então uma necessidade de cada docente”. Consideramos que a importância atribuída à criatividade, pelo PIBID, proporciona às escolas parceiras um trabalho diferenciado, onde os bolsistas buscam inovar cada vez mais a prática de ensino.

Fazer uso da criatividade é uma necessidade docente importante para a mediação do saber e para o desempenho dos alunos. Mítjans Martínez (2002, p. 3), referenda que

Para ajudar a desenvolver nos alunos os recursos pessoais que lhes permitam uma ação criativa e transformadora, é necessário que se constituam espaços de relação e

de ação favoráveis. Para isso, a ação criativa dos educadores é essencial, assim como o são as características que a escola assume como organização, contexto onde se dão as referidas interações e que as mediatiza.

Com base na fala da autora, reconhecemos que os alunos necessitam de um espaço onde possam exercer sua criatividade, onde os sujeitos a seu redor os estimulem e despertem interesse em criar. É intenção do PIBID/FE/UERN incentivar nas escolas parceiras a criatividade, já que objetiva investir numa escola cerceada de ações de ensino favoráveis ao desenvolvimento prazeroso da aprendizagem dos alunos. O uso da criatividade é essencial para o professor supervisor, seus alunos, como também para os aprendizes de professor, pois o homem nasceu para o deleite.

Outro aspecto que potencializa a formação docente, por meio do PIBID é a aproximação do graduando com a pesquisa.

A pesquisa é de fundamental importância para a formação docente visto que, pesquisando, o sujeito aprende a refletir e agir sobre as manifestações humanas. Freire (2013) acentua que pesquisa e docência caminham de mãos dadas. O autor adverte que o professor é o investigador da própria prática e, assim sendo, intervém científica, tecnológica e politicamente, tanto no contexto da escola como no da comunidade (FREIRE, 2013).

Tomando como base as prerrogativas freireanas, o Programa PIBID visa incentivar os bolsistas a adentrarem na escola e passar a percebê-la como campo de pesquisa. O referido Programa desenvolve a consciência de que a participação dos graduandos se distancia da condição de meros reprodutores das práticas exercitadas pela professora supervisora do programa em sua sala de aula. Neste espaço, cada aprendiz de professor tem a possibilidade de construir e aprimorar os conhecimentos e despertar o lado crítico e questionador residente em cada professor-pesquisador.

Dentro dessa ótica, consideramos que as ações do PIBID devem ser tratadas a partir de três eixos principais: Investigação, reflexão e problematização. A investigação favorece a descoberta de várias situações dentro da sala de aula; a reflexão incentiva a pensar criticamente sobre o que foi vivenciado; e a problematização cria indagações acerca de uma possível solução para a situação vivida. Esses aspectos se inter-relacionam e tecem instantes de pesquisa viáveis à formação do professor.

É perceptível que as ações veiculadas, por intermédio do Programa PIBID, proporcionam aos graduandos bolsistas uma vasta área de conhecimento, permitindo que aperfeiçoem cada vez mais o aprendizado da prática docente e despertem o olhar crítico e pesquisador.

Tendo em vista que o Programa mencionado trabalha com parcerias que projetam o avanço do aprendizado da docência, se faz pertinente conhecer posicionamentos acerca dos saberes construídos pelos bolsistas graduandos, a partir das interações entre eles e a docente supervisora do Programa, no âmbito da escola.

O APRENDIZADO DOCENTE DAS PIBIDIANAS SOB A ÓTICA DA PROFESSORA SUPERVISORA

O supervisor no PIBID tem como missão apresentar as diretrizes necessárias para o melhor aproveitamento dos graduandos acerca do que seja ser docente. Orientando, monitorando, assessorando, acompanhando e analisando sistematicamente todo o processo relacionado à prática pedagógica, realizada no cotidiano da escola, e ainda, fazendo a ponte entre o contexto escolar e universitário vivenciado pelos licenciandos, o professor supervisor passa a cumprir a função social de conduzir o aprendiz de docente a aprender.

Ao assumir a condição de professora supervisora do Programa PIBID, a educadora tem como incumbência planejar as ações didáticas, juntamente com os bolsistas. Um elemento fundamental no processo de planejamento é a experiência que essa docente detém. Essas vivências dão suporte ao graduandos bolsistas durante a estruturação de estratégias didáticas pensadas com fins na aprendizagem do alunado, iluminam a construção de uma prática tecida com o contributo de quem já vive a docência cotidianamente, mobilizam os saberes dos aprendizes frente à participação qualificada nas atividades didáticas e elaboração e acompanhamento dos projetos a serem executados, em conformidade com o previsto no cronograma escolar e no Programa PIBID.

Estas atribuições tornam evidentes que a figura do supervisor no contexto do PIBID assume papel fundamental, uma vez que, enquanto profissional mais experiente, contribui significativamente para uma formação inicial de qualidade e em consonância com a realidade da escola básica.

A experiência vivenciada no PIBID/UERN propicia momentos de partilha de experiências entre bolsistas e a professora supervisora no decurso das ações instituídas. Essa postura corrobora o pensamento de “uma aprendizagem só é possível se for imbuída de desejo (consciente e inconsciente) e se houver um envolvimento daquele que aprende” (CHARLOT, 2005, p. 76). Na fala da professora, sujeito desta investigação, percebemos que a mesma considera que a troca de experiências entre formando e formados, é de grande valia para a melhoria da aprendizagem e do

fazer pedagógico. Na sua visão, o PIBID possibilita “a ampliação de novos conhecimentos (estudos, pesquisas e participação em eventos científico-pedagógicos)”.

A relevância desse posicionamento reafirma o postulado de Freire (2013) quando acentua que somos eternos aprendizes e aprendemos na relação que mantemos com o outro e com o ambiente em que vivemos.

A referida supervisora enfatiza que a relação com as cinco bolsistas do PIBID/UERN, que acompanha na Escola Estadual Dom Jaime Câmara, tem somado significativamente para o próprio fazer docente. Descreve o envolvimento com as bolsistas da seguinte maneira:

Foi uma grande oportunidade para mim, porque as alunas trazem uma bagagem imensa como pesquisadoras em primeiro lugar, e eu não fui formada para ser uma pesquisadora. Isso me motivou bastante. Juntas elaboram atividades relacionadas ao letramento e numeramento, através de histórias, músicas, poemas, jogos educativos, brincadeiras e dinâmicas. Percebemos o interesse e participação durante a execução das atividades pela turma, principalmente nas atividades lúdicas. As bolsistas buscam integrar toda comunidade escolar durante as oficinas, com autonomia e desempenho (DOCENTE SUPERVISORA DO PIBID/UERN, 12/10/2015).

A ênfase dada pela professora, partícipe desta pesquisa, revela satisfação frente à oportunidade de vivenciar práticas e experiências pedagógicas interdisciplinares, capazes de minimizar ou superar problemas de ensino-aprendizagem, com sujeitos que mesmo estando na condição de aprendentes, esboçam dominar saberes necessários para o avanço do saber. No depoimento acima, a supervisora esclarece que a parceria travada entre com o Programa tem somatizado progressos visíveis no rendimento dos alunos.

Freire (2013) referenda que é papel do professor contribuir para o despertar da autonomia dos aprendizes. A valorização da docente em relação às atividades projetadas pelas bolsistas, sinaliza que aprender é sinônimo de desafio. Esta prática corrobora o ideal de que cada sujeito é dotado da capacidade de criar por si, aspecto também defendido por Mítjans Martínez (2002).

O planejamento de sequências didáticas, em conformidade com o Projeto Político Pedagógico da escola e em parceria com o PIBID/UERN é organizado a partir de dinâmicas que favoreçam o ensino-aprendizagem. Sobre isso, a docente investigada afirma perceber

avanços significativos nos alunos, quando comparamos o diagnóstico inicial, com o feito após o desenvolvimento das atividades realizadas pelos pibidianos, principalmente no que diz respeito à leitura e escrita dos alunos, através da

construção de materiais metodológicos (DOCENTE SUPERVISORA DO PIBID/UERN, 12/10/2015).

O relato da professora acentua o cumprimento dos objetivos propostos pelo Programa PIBID/UERN. As vivências in loco, oportunizadas pelo Programa, vêm contribuindo para a atualização dos saberes e práticas dos educadores da educação básica pública, proporcionando mudanças na prática docente mediante participação nas atividades desenvolvidas pelo PIBID na escola, transformando a visão dos alunos sobre a função social da escola, somatizando resultados positivos nas avaliações nacionais e, de modo especial, incentivando os bolsistas graduandos a perceberem a escola como espaço de saberes e prazeres.

O discurso da professora supervisora gerencia possibilidades de aprendizado entre todos os sujeitos envolvidos no Programa. Isso nos lança a concluir que aprendemos a ser docente quando vivemos o espaço em que a docência desabrocha o seu fazer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados construídos no decurso da pesquisa e apresentados neste artigo, remeteram ao entendimento de que o PIBID/FE/UERN tem um papel relevante na formação docente quando oportuniza, aos graduandos, a aquisição de aprendizados necessários ao exercício da profissão professor no futuro lócus de atuação profissional.

Ao recorrermos aos discursos teóricos que traçam compreensões acerca do que seja ser professor, deparamo-nos com posturas ambivalentes frente ao fato de que constituir-se docente é o exercício de desvendar situações inauditas, invisíveis e indizíveis.

Os posicionamentos da docente que contribuiu com essa pesquisa, sinalizaram vontade de demonstrar à sociedade que ser professor é crescer em consciência, é criar, é valorizar o olhar de cumplicidade emanado dos sujeitos que nos cerceiam, e acima de tudo, desenvolver a habilidade de detectar fissuras que se abrem no meio do percurso. Sentir-se parceiro num processo em que todos somos aprendentes e ensinantes enredam a constatação de que nunca estamos prontos. Nesse enfoque, ensinar é sinônimo de formação.

Por fim, situamos que os aprendizados advindos das experiências vivenciadas pelo PIBID/UERN, juntamente com a avaliação satisfatória da professora supervisora do Programa, singra em interrogações geradoras de novas interrogações, porque descobrimos que, na roupagem de docente, quando nos aproximamos da chegada, novos caminhos se abrem e a sede de revelar o

que nos inquieta, impulsiona a uma nova procura, rompendo com os dogmas que processam um aprendizado em retalhos. Ser professor se constitui em fecundas relações de compartilhamento de saberes entre aquele que já sabe e aquele que deseja aprender.

REFERÊNCIAS

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

CHARLOT, Bernard. **Formação de Professores e a Política Educacional**. São Paulo: Cortez, 2005

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 45 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MÍTJANS MARTÍNEZ, Albertina. **A criatividade na escola: três direções de trabalho**. Linhas Críticas, 8, 189-206. (2002)

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2014.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004

